

OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA DA PRÁTICA DOCENTE PARA UM EFETIVO PLANEJAMENTO DE INTERVENÇÃO PARTILHADA

Maria Eduarda Almeida Freire¹
Jaene Guimarães Pereira²
Jansen Felix dos Anjos³
Francielho Fernandes da Silva Justino⁴

RESUMO

Esta pesquisa tem como principal objetivo relatar a experiência vivida durante o estágio supervisionado de observação realizado no curso de física pela Universidade Estadual da Paraíba, esta atividade foi desenvolvida com um caráter investigativo e gerou dados importantes para discutir e direcionar o segundo estágio que é o de intervenção. Inicialmente discute-se a escola como um todo, orientando os aspectos a serem observados e analisados, para isso foi construído algumas tabelas. Como instrumento metodológico de pesquisa foi aplicado um questionário fechado, buscando conhecer a realidade dos alunos, aproximando-se assim do contexto inseridos, a análise é quantitativa a partir de gráficos gerados pelas respostas dos alunos vislumbrando um perfil à medida que é observado as suas vivências escolares. Esta experiência se mostra satisfatória ao passo que estimula a observação mais holística das questões educacionais, levando a um autoconhecimento que será usado no exercício da profissão docente. A estratégia assumida pela professora da disciplina de estágio se apresenta eficiente para o objetivo traçado.

Palavras-chave: Estágio de observação, Relatório, Ensino de física.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tratou de mapear a realidade dos alunos e do professor de física para basear uma futura intervenção, que no tocante está em andamento. Para fim de discussão nos cabe analisar os dados coletados e relatar o que foi acordado com o professor da disciplina para uma intervenção planejada, seu objetivo, método e metodologia.

Essa atividade foi desenvolvida durante a disciplina de estágio de observação no curso de licenciatura em física na UEPB, sua execução: reuniões semanais com a nossa turma e a professora de estágio, para discutir a fundamentação teórica e orientações sobre o andamento do curso; elaboração de tabelas de observação, baseando-se no livro na Anna Maria Pessoa de Carvalho, *Os Estágios nos Cursos de Licenciatura*; construção de um instrumento

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, duda.freire321@gmail.com;

² Mestre pelo Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jaesfisprofa@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jansen.felix.edu@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fanielhofernandes@gmail.com;

investigativo (questionários) para sondar o perfil dos estudantes e a relação deles com a física, bem como o perfil do professor da disciplina; no presente, estamos desenvolvendo uma continuação com a colaboração do professor da disciplina na elaboração de planos de aulas, que busca trazer o professor para a problemática, discutindo inclusive as teorias do ensino da física.

Usamos este espaço para discutir a importância do estágio supervisionado, quando este é encarado com um viés investigativo e suas atividades são sequenciadas de forma lógica e bem planejadas.

Primeiramente, buscamos entender o local de trabalho do professor, a escola, com os dados fornecidos pela secretaria caracterizamos a escola, após a leitura do projeto político pedagógico (PPP) da escola, investigamos de forma informal se alguns professores e alunos conheciam. Usamos este conhecimento para fundamentar nosso plano de intervenção.

Partindo de uma crítica ao ensino tradicional, onde o aluno não faz parte do processo de ensino e aprendizagem e o professor é o único agente ativo, desenvolvemos nossa fundamentação teórica e usamos como base para analisar as aulas observadas, com o foco nas: Interações verbais professor-aluno; O conteúdo ensino; As habilidades de ensino do Professor; O processo de avaliação.

Durante as observações julgamos ser relevante conhecer melhor os alunos e o professor da disciplina, afinal, seria nesta turma nossa intervenção a posteriori, para tanto aplicamos um questionário que nos deu direção em como proceder para uma melhor e mais efetiva intervenção em sala de aula, em termos de motivação a participar nas aulas de física.

Consideramos que esta experiência, mesmo que trabalhosa, foi satisfatória para o objetivo da disciplina, nos faz refletir sobre o espaço escolar como um todo e em particular o ensino da física. Aspectos que antes não nos vinham em mente foi observado e analisado a luz das teorias das práticas educacionais, se antes observávamos o mundo com uma ótica, hoje encaramos com outra, uma mais ampla, bem mais crítica e reflexiva. Não entendam crítica no sentido duro da coisa, mas, adquirimos uma sensibilidade maior quanto às dificuldades do trabalho docente que nos aguarda.

Temos a esperança de poder contribuir para um futuro melhor na educação de nossos jovens e em seus conhecimentos científicos, não só nos aspectos conceituais, mas, também atitudinais. Levamos para a vida essa experiência e consideramos válida sua divulgação, esperando que esta ajude a muitos em suas jornadas no campo de ensino da física.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa é de natureza quantitativa, interpretativa, pois possibilitou uma melhor análise das aulas ministradas pela professora das turmas. A coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário fechado que gerou gráficos discutidos e apresentados mais à frente.

A pesquisa literária, a partir de alguns artigos e livros nacionais, gerou algumas tabelas que foram usadas para a observação das atividades pedagógicas.

PROBLEMATIZANDO A ESCOLA E O ENSINO

O professor não está sozinho no processo educativo, existe ou deveria existir uma comunicação com os gestores (Coordenação geral e direção) no intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem dentro e fora da escola. Os estagiários de licenciatura além de observarem as aulas devem observar a gestão da escolar.

Buscando um melhor entendimento da complexidade educativa nas escolas, o estagiário precisa obter informações sobre o nome, localização, número de turmas, laboratórios, bibliotecas, sala de computação, assim como conhecer alguns documentos oficiais da escola. O projeto político pedagógico (PPP) é um documento produzido por toda escola representando a comunidade escolar, o Regimento escolar que é a organização administrativa, didática, pedagógica e disciplinar da instituição, documentos que deve estar ao alcance de todos. O estagiário deve procurar conhecer estes documentos, tanto para entender o contexto como para direcionar suas atividades de observação e intervenção.

Em outros cursos o aluno não vivenciou experiências dentro do seu futuro campo de atuação, diferente do que acontece nos estágios em licenciatura, pois todos tiveram uma convivência com vários professores na sua vida, o futuro professor irá a escola com algumas ideias formadas difíceis de serem modificadas, desencadeando dificuldade tanto nos conteúdos que deve ser ensinado quanto a interação entre o professor e aluno. Mas ao observar a aula devem-se detectar as interações construtivas e destrutivas entre professor e aluno (CARVALHO,2017).

O aluno de estágio em cursos de licenciatura passa por uma experiência de conhecimentos múltiplos: observam uma realidade diferente a que estava acostumado a ver quando aluno, exercita seus conhecimentos teórico-metodológico no ensino, partindo de reflexões chega a um autoconhecimento e desenvolve conhecimentos práticos da profissão.

AS INTERVENÇÕES VERBAIS PROFESSOR-ALUNO

No processo de aprendizagem as interações entre pessoas, ocasiona uma relação vincular, possibilitando construir novos conhecimentos, modificando seu modo de agir ou de pensar. Portanto, dentro da sala de aula a interação de professor-aluno é uma das mais fortes, podendo influenciar no processo de aprendizagem (TASSONI, 2000).

Sendo assim Flandres propôs algumas categorias relacionadas ao professor após o aluno responder ao seu questionamento. Em que sofria influência direta e indireta, se aceitava sentimentos, elogia/encora, aceita/usa as ideias dos alunos e as indiretas seriam expor a opinião sobre o conteúdo, dá ordens às quais os alunos apenas obedecem, a participação do aluno é o ponto chave dessa discussão, trazer o aluno para o processo essa é a missão(CARVALHO,2017).

Assim, o papel do licenciado estagiário no período de observação é compreender o grau de liberdade entre professor-aluno em sala de aula. O estagiário ao entrar em sala deve observar os primeiros 10 minutos e anotar as perguntas que professor faz e quantos alunos responde o questionamento, o estagiário deve reformular estas perguntas procurando trazer uma pergunta que proporciona para o aluno um raciocinar, outro quesito a ser observado é o tipo de aula (aula expositiva, de problemas ou de laboratório), este é um exercício que ajuda a planejar melhor suas intervenções futuras.

Observamos que, aquele professor que possui um bom relacionamento com seus alunos consegue envolver mais a turma em debates, conseqüentemente alcança um maior número de estudantes, estimulando e incentivando a busca pelo conhecimento. As aulas são mais atrativas quando os professores cativam seus alunos, não os hostilizando e semeando um ambiente hostil. Acreditamos que tudo isso seja um processo e uma conquista com muito esforço e dedicação por parte de todos os envolvidos.

ANALISANDO O CONTEÚDO A SER ENSINADO

Provocando muitas discussões na formação de professores relacionadas ao conteúdo a ser ensinado, na década de 1930 aconteceram algumas manifestações segundo (SSASSERON; CARVALHO, 2011).

[...] manifestações a favor de um currículo que levasse em conta as dimensões socioculturais das ciências, ou seja, um currículo que considerasse o impacto do progresso promovido por esses conhecimentos e suas aplicações na vida, sociedade e cultura de cada pessoa. (SSASSERON; CARVALHO, 2011, P. 64).

Portanto não se aceita mais transmitir conteúdos fechados ou prontos, desse modo, deve-se transmitir conteúdos relacionado com o dia a dia do aluno para que obtenha uma consciência crítica. Trabalhar com temas, de forma contextualizada e interdisciplinar é a meta da educação escolar vigente.

Neste contexto, o estagiário ao observar aulas não deve apenas fazer umas listagem dos conteúdos passado pelo professor, mais sim, verificar se o professor buscou contextualizar e relacionar com os conhecimentos prévios dos alunos, além de analisar os exercícios e problemas trabalhados, observando de forma crítica o ensino tradicional.

É imperativo observar, por exemplo, se o professor discute a história e filosofia em suas aulas. De acordo com Martins (2006?):

A HFC surge como uma necessidade formativa do professor, na medida em que pode contribuir para: evitar visões distorcidas sobre o fazer científico; permiti uma compreensão mais refinada dos diversos envolvendo o processo de ensino-aprendizagem da ciência. (MARTINS, 2006?, P.115)

Esta é uma ferramenta de ensino muito defendida para superar a abordagem tradicional, assim como a abordagem CTS (ciência, tecnologia e sociedade) que vai discutir os aspectos sobre a ciência e pela ciência como discute Santos (2014), entender as complexidades do conhecimento científico de como ele tem influência social e ambiental é pensar além de fórmulas e métodos.

Para incentivar e promover uma alfabetização científica é discutido a abordagem experimental com o foco na investigação. Uma estratégia que estimule os alunos a elaborem seus experimentos, a formular suas hipóteses, investigar e concluir algo é sem dúvida uma boa estratégia de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

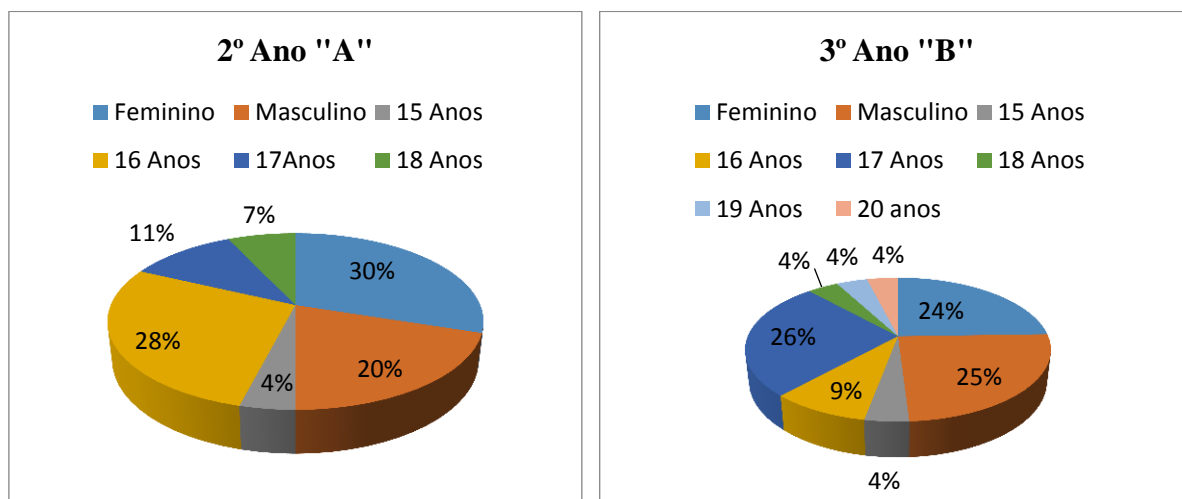
A Escola Estadual Cidadã Integral Benjamim Maranhão, foi onde aplicamos a pesquisa localizada na cidade de Araruna, no estado da Paraíba. A instituição tem funcionado desde meados dos anos de 1975, nas modalidades de Ensino Médio regular e o Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Inicialmente realizamos as observações das aulas utilizando as tabelas (anexo 1), da professora supervisora que a chamaremos de Eva para não identifica-la.

Eva, é responsável pelo 2º ano A e 3º ano B na disciplina de física, tem 25 anos e possui graduação em licenciatura em física.

Observamos e analisamos as características das duas turmas de Eva.

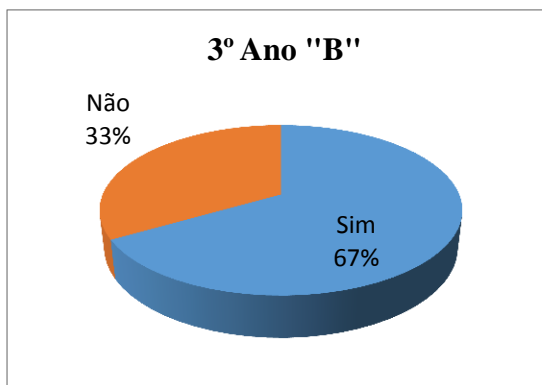
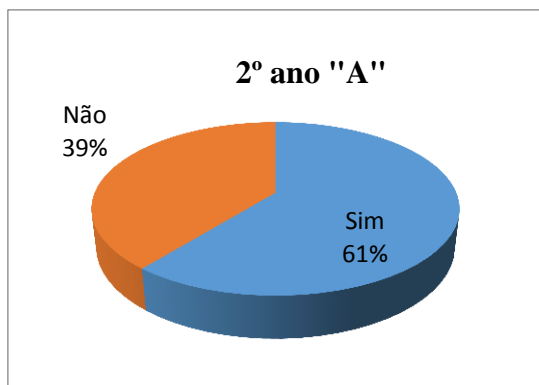
“Figura 01”: Descrição dos alunos



Fonte: Autor próprio

A maioria das mulheres está concentrada na turma do segundo ano do ensino médio, existe uma diminuição deste percentual no terceiro ano (um ano à frente do anterior), uma realidade corriqueira na região, a isso atribuímos alguns fatores relacionado a questões de gênero, que tem marcado fortemente a região que possui uma cultura machista, além de uma vida sexual ativa muito cedo sem o devido cuidado. Em relação á faixa etária dos alunos, observamos que estar variando no segundo ano do ensino médio, com alunos entre 15 á 18 anos e no terceiro ano é notório que a variação entre as idades é diferente, pois temos alunos entre 15 á 20 anos.

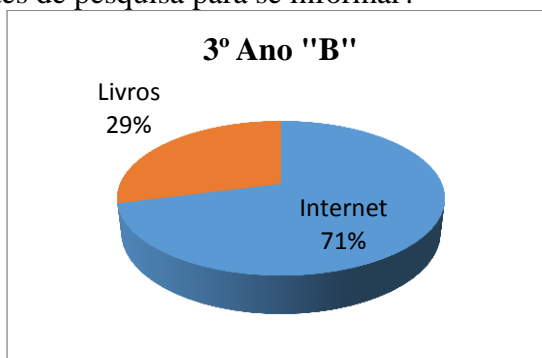
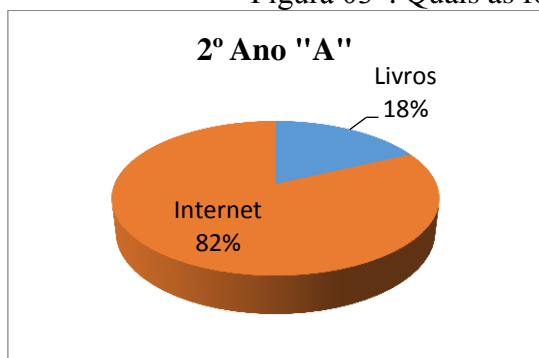
“Figura 02”: Se o aluno é habituado à leitura.



Fonte: Autor próprio

Não existe uma mudança significativa no que se diz respeito ao hábito de leitura dos estudantes, o que nos leva a defender um maior estímulo por parte de projetos educativos nas escolas assim como cobranças nesse sentido. Talvez, estipular metas de leituras e formar clubes de livros.

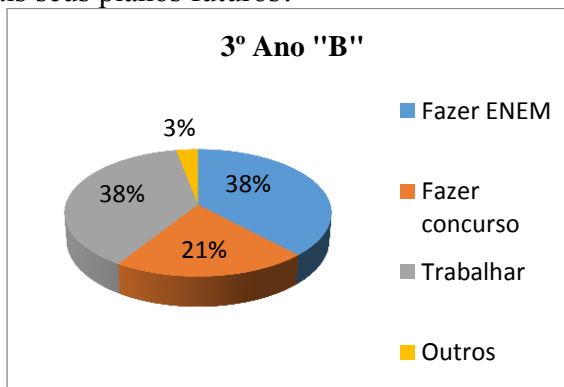
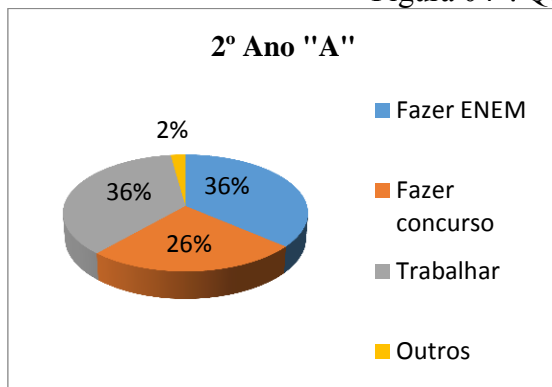
“Figura 03”: Quais as fontes de pesquisa para se informar?



Fonte: Autor próprio

O uso da internet como a maior fonte de pesquisa era esperado em ambas as turmas, pretendemos usar esse dado para estimular a pesquisa, direcionando sites mais especializados na área da ciência, boas fontes que temos na internet, muitas das vezes as pesquisas dos alunos se restringem ao Wikipédia, vamos mostrar que esta é apenas o começo da procura, ela ajuda na busca, porém não é o suficiente.

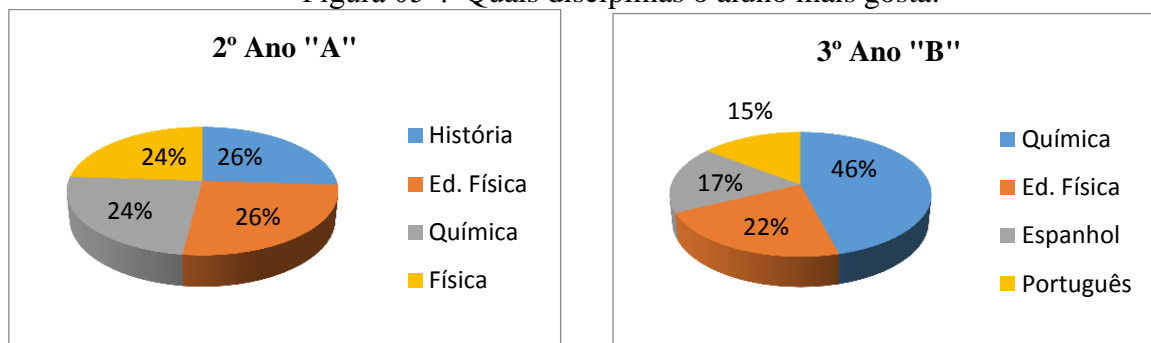
“Figura 04”: Quais seus planos futuros?



Fonte: Autor próprio

Este resultado para nós é satisfatório, são alunos do interior, de uma cidade pequena, a maioria de zona rural, mesmo assim, a maioria possui um objetivo para o futuro, nossa proposta é discutir um pouco com eles sobre planejamento, pois, ter um objetivo sem um planejamento é fictício.

“Figura 05”: Quais disciplinas o aluno mais gosta.



Fonte: Autor próprio

Baseando-se nos resultados encontrados elegemos a abordagem histórica filosófica para uma intervenção futura, tendo em vista que podemos estimular a leitura, promover um ensino mais humanístico das ciências, desmistificando as concepções do senso comum sobre o conhecimento científico, tendo em vista que a turma do terceiro ano não apresentou a disciplina da física como uma das favoritas a escolhemos para trabalharmos a posteriori.

Escolhemos, em comum acordo com o professor supervisor, discutir um episódio sobre a pilha de volta, possibilitando a introdução de conceitos da química que o terceiro ano afirma gostar e fazer experimentos em sala com um caráter investigativo. Estamos otimistas com a proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio no curso de licenciatura em física é sem dúvida um momento único na formação, passar por etapas bem fundamentadas e sistemáticas na escola, partindo de observações direcionadas para enfim poder como base fundamentar uma estratégia de intervenção em sala de aula, nos fez ter mais convicção da nossa proposta de ensino, assim como, conhecer a realidade dos alunos e professores nos faz refletir a nossa própria prática.

Outro ponto que fez a diferença foi à participação da professora Eva, sempre aberta ao diálogo, em comum acordo auxiliou na construção da proposta de intervenção que aqui foi pouco explorada devido ao espaço.

Quando nos fundamentamos unicamente em teorias, somos levados a criticar de forma severa e injusta o trabalho dos professores, no momento em que nos inserimos em seu contexto e nos posicionamos em seu lugar é que entendemos melhor a complexidade da atividade docente, vislumbrando com mais clareza as possibilidades e as limitações que os aspectos teóricos do ensino têm com a prática vivida em sala de aula.

Uma pergunta esteve presente em todo o processo "como eu quando aluno não via essas coisas?", pois é, quando aluno pensava e via como aluno, no momento do estágio passei e ver com olhos de futuro professor, isso me deixou com medo, mas ao mesmo tempo encaro como um desafio que vou superar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Os estágios nos cursos de licenciatura**, São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MARTINS, Roberto de Andrade. **Introdução: A História das Ciências e seus usos na educação**. 2006?

SASSERON, Lúcia Helena. **Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica**. Investigações em ensino de ciências, SP, v16(1), pp(59-77), 2011.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. Anais da 23ª Reunião Anal do ANPEd. Caxambu, MG. 2000.

SANTOS, Maria Eduarda dos Nascimento Vas Moniz. **Educação pela ciência e educação sobre ciência nos manuais escolares**, II Encontro Iberoamericano sobre Investigação Básica em Educação em Ciências, Burgos, Espanha, p. 76-89, setembro 2014.

ANEXO 1: TABELAS

Tabelas produzidas a partir das discussões do livro da Anna Maria Pessoa de Carvalho, com única finalidade de observar e relatar melhor as aulas observadas. Foram compactadas para ocupar um menor espaço.

Estágio de Observação			Estágio de Observação		DATA
Caracterização da Escola	Analisando os documentos oficiais da Escola (Regimento escolar)	Reuniões (professores ou direção)	Observação de interação segundo Flanders		
		Reuniões (País e mestres)	Influência Indireta	Influência Direta	
- Nome da Escola:	- Quem organizou: - Qual a concepção de avaliação, recuperação, promoção que esse regimento mostra:	Tempo destinado à parte administrativa (informes, recados e etc.);	- Aceita sentimentos: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	- Expõe da fala ou opiniões sobre o conteúdo ou procedimento expressando <u>suas ideias</u> , fazendo questões retóricas.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
- Localização da Escola:	- Quais as atribuições dadas pelo regimento à direção, à coordenação, aos professores e aos alunos:	Tempo destinado à parte formativa:	- Elogia ou encoraja <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	- Deixa o aluno em silêncio esperando que os alunos obedeam.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
- Níveis de ensino:		Práticas pedagógicas:	- Aceita ou usa as ideias dos alunos <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	- Crítica ou justifica a autoridade, na intenção de mudar o padrão de comportamento do aluno da não aceitável para aceitável.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
- Horário de funcionamento:		Leitura de textos:	- O professor faz pergunta sobre o conteúdo ou procedimento com intenção de obter resposta. <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	- O professor inicia o contato ou solicita a participação do aluno.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
- Número de turmas:		Discussão de atividades, de ensino:		- Iniciando participação, iniciada pelo aluno.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
- Número de professores:	- Os professores e alunos tem conhecimento sobre o regimento da escola:			- Silêncio ou confusão	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
- Número de alunos:					
Recursos materiais	Analisando o PPP (Projeto Político Pedagógico)				
Estágio de Observação			Estágio de Observação		DATA
Aula Introdutória-Primeiros 10 minutos		Interação professor-aluno	Conteúdo ensinado		
- O professor fez perguntas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Quantas vezes o aluno responde ao professor?	Qual o conteúdo a ser ensinado?		
- Quantas Perguntas o professor fez?		Quantas vezes o aluno inicia o diálogo?	Como o professor buscou contextualizar o conteúdo?		
- Os alunos responderam?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	O aluno tem liberdade de iniciar o diálogo?	O professor propôs atividades que proporcionassem discussão entre os alunos?		
O professor dá o feedback?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	A sala está em silêncio ou em discussão? Por qual motivo?	Exercício ou problemas		
- Observa o que os alunos ao seu redor estão fazendo.		O que provocou o silêncio ou a discussão em sala?	<input type="checkbox"/> E fechado, tem só uma resposta ou <input type="checkbox"/> Aberto, não tendo uma resposta padrão. <input type="checkbox"/> E aplicação direta de fórmulas ou <input type="checkbox"/> Requer algum raciocínio. <input type="checkbox"/> E apresentado antes um exercício padrão como modelo para		
Observações:		Como o professor fala após o aluno responder sua questão?	Perguntas do professor:		
			Respostas do aluno:		
			Perguntas reformuladas:		

ANEXO 2: QUESTIONÁRIO DIRIGIDO PARA OS ALUNOS



CURSO LICENCIATURA EM FÍSICA

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

QUESTIONÁRIO- DISCENTE

Este questionário é referente à disciplina de Estágio supervisionado de observação do Curso de Licenciatura em Física da UEPB. Tendo como objetivo de obter algumas informações referentes ao perfil dos alunos da Escola Estadual Benjamin Maranhão.

1. Qual sua idade: _____
2. Sexo: Feminino Masculino _____
3. Quais disciplina você mais gosta:
 Português História
 Matemática Física
 Geografia Química
 Espanhol Inglês
 Ed. Física Arte
 Filosofia Sociologia
 Biologia Todas
4. O que é física para você?

6. Você estuda fora da sala de aula as disciplinas, guarda quanto tempo para isso?
7. Tem o hábito de ler? Sim Não
8. Quais suas fontes de pesquisa para se informar:
 livros internet
 Outras: _____
9. Tem alguma ocupação além dos estudos (ex. emprego)

11. Quais seus planos futuros:
 Fazer ENEM Fazer concurso
 Trabalhar
 Outros: _____
13. Existe alguma dificuldade em chegar até a escola? Qual?